

Copyright © Fipecafi. Todos os Direitos Reservados

Artigo de abertura da edição

DOI: <https://doi.org/10.53826/2763-7069.v5n1.2024.id129>

Manoel Raimundo Santana Farias

Editor Geral
manoel.farias@fipecafi.org

1. INTRODUÇÃO

Aos autores, avaliadores e leitores da Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças (RFCC).

Abrimos esta edição nº 12, marcando o início de uma mudança estratégica da revista, a publicação em fluxo contínuo, com os objetivos de evitar a demora em fechar uma edição, até que todos os seus artigos tenham sido aprovados e agilizar a publicação dos conteúdos.

Portanto, a revista continuará tendo ordinariamente um volume por ano com três edições quadrimestrais, mas com a publicação dos artigos na medida em que eles forem sendo aprovados, a partir da abertura da edição.

Extraordinariamente, poderão ser publicados mais de um volume por ano, nos casos de atraso, na publicação de edições e de edições especiais. Para direcionar as publicações aos temas relevantes do momento, a revista poderá abrir simultaneamente mais de uma edição.

A agilidade na publicação dos conteúdos da revista também visa refletir as ações de pesquisa orientadas à prática, em linha com o foco da Faculdade Fipecafi, como um canal de diálogo e divulgação científica e técnica, no ritmo da ocorrência dos eventos temáticos que estão entre os principais tópicos da pauta dos negócios empresariais, das políticas do setor público e das atividades das organizações do terceiro setor, do Brasil e do Exterior e dentro do escopo temático da revista.

Dois exemplos da dinâmica da pauta na qual estamos envolvidos diretamente são os temas:

(i) da sustentabilidade, sobre o qual tivemos o “Colóquio Fipecafi de Sustentabilidade e Contabilidade e Ações Futuras” ocorrido em maio de 2026;

(ii) da reforma tributária sobre a qual estamos com uma extensa atuação com o MBA Gestão Tributária, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançados em Tributação (NEPAT) e eventos formativos e de divulgação;

2. INOVAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE DA REVISTA

Essa mudança estratégica também se reflete em inovações na estrutura do conteúdo da revista, mas mantendo os eixos, mas com as seções: Editorial, com artigo de abertura da edição, artigo de autoria convidada; Artigos de pesquisa em diversas abordagens definidas mais adiante; Artigos de Produto Técnico e Tecnológico e divulgação científica, nos seguintes eixos temáticos:

(i) Evolução Tecnológica, Educação e Inovação em Negócios, Contabilidade e Gestão;

(ii) Controladoria e Contabilidade Gerencial;

(iii) Contabilidade Financeira, Auditoria, Tributação e Sustentabilidade e ESG (incluídos em destaque nesse eixo);

(iv) Contabilidade Governamental e Terceiro Setor;

(v) Finanças, Mercado de Capitais e Atuária.

As inovações na estrutura da edição têm como objetivo consolidar a identidade da revista focada em pesquisa orientada à prática, com a publicação de conteúdo relevante para profissionais com atuação nas organizações:

(i) empresariais;

(ii) do setor público;

(iii) do terceiro setor, em um mesmo periódico.

Com isso, a estrutura do conteúdo passa a ser a apresentada na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1.

Estrutura do conteúdo da revista a partir da edição 12.

Escopo temático	Seções	Modalidade de documentos e abordagens	Avaliação
i) Evolução Tecnológica, Educação e Inovação em Negócios, Contabilidade e Gestão; ii) Controladoria e Contabilidade Gerencial; iii) Contabilidade Financeira, Auditoria, Tributação e Sustentabilidade e ESG; iv) Contabilidade Governamental e Terceiro Setor; e, v) Finanças, Mercado de Capitais e Atuária	Editorial	<i>Artigos conceituais, artigos de agendas de pesquisa, relatórios de divulgação técnica</i> de editores e de autores convidados: pesquisadores, executivos e outros. <i>Entrevistas e relatórios e divulgação geral.</i>	Pelo(s) editor(es)
	Pesquisa orientada à prática	Artigo de pesquisa empírica e/ou de conceito (ensaios). Sobre problema orientado à prática, como à tomada de decisão baseada em evidências, mas não limitada a ela.	Blind Review (às cegas) e Open Peer Review, aberta (*)
		Artigo de pesquisa de tecnologia. Artigos de concepção, desenvolvimento e avaliação de tecnologias, como os artefatos com a abordagem da <i>Design Science</i> , mas não limitados a ela.	
	Pesquisa orientada à educação executiva	Artigo de pesquisa em caso para ensino e estudo de caso. São artigos de pesquisa para Educação Executiva nos níveis: i) da graduação; ii) de MBAs; iii) de Mestrado; e de iv) Doutorado.	Pelo(s) editor(es) ou por pesquisador ou técnico por ele(s) designado(s)
	Produto Técnico e Tecnológico (PTT)	Produto bibliográfico na forma de artigo técnico a respeito de: 1. Empresa ou organização social (inovadora). 2. Processo, Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis. 3. Relatório técnico conclusivo. 4. Tecnologia social. 5. Norma ou marco regulatório. 6. Patente. 7. Produtos/ Processos em sigilo. 8. Software/ Aplicativo. 9. Base de dados técnico-científica. 10. Curso para formação profissional. 11. Material didático. 12. Artigo técnico. (**).	
	Divulgação científica ao público geral	Resenhas críticas de divulgação de teorias, modelos, hipóteses e conceitos científicos para o público em geral, mas com foco no público de praticantes e acadêmicos, com linguagem jornalística.	

(*) A forma de avaliação é divulgada no conteúdo publicado e será *Open Peer Review* quando quem avaliou autorizar a divulgação. No *Blind Review*, é desconhecido pelo menos um dos lados, autor ou avaliador. (**) essas modalidades são de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTTs) definidos pela área 27 da CAPES para avaliação dos Mestrados e Doutorados (CAPES, 2025, p. 32-33).

Com a nova política editorial a revista passa a contar com a estrutura composta das seguintes seções:

I. Editorial

É a seção utilizada pelo editor geral e pelos editores associados para promover os conteúdos publicados e para direcionar a comunicação e a divulgação, em conformidade com o escopo da revista.

i. Artigo de abertura da edição.

ii. Artigo com tema, agenda e referências de pesquisa ou outra modalidade definida pelos editores, para refletir a dinâmica e promover temas atuais no conteúdo da revista.

II. Pesquisa científica orientada à prática

Essa é a seção principal utilizada para publicar a comunicação de **artigo científico de pesquisa orientada à prática**, tais como: a) **artigo tecnológico**, nas seguintes fases, conforme Sordi & Jenuino (2015); Melo & Soares (2025): fase 1 de concepção de uma tecnologia; fase 2 de desenvolvimento e teste da tecnologia; e fase 3 de validação e melhoria da tecnologia, baseados não exclusivamente na abordagem da *Design Science Research Methodology* (DSRM) conforme exposta em Peffers et al. (2007)¹; b) **artigo teórico-empírico**; c) **artigo conceitual** (ensaio) sobre tema orientado à prática, como à tomada de decisão baseada em evidências, mas não limitada a ela; d) artigo em **caso para ensino**; e) **estudo de caso**.

III. Divulgação de produto técnico e tecnológico (PTT)²

Essa seção é destinada à divulgação dos produtos técnicos e tecnológicos, na forma de **artigos técnicos**, produzidos pelos programas profissionais, com conteúdo decorrente do PTT entre os previstos pela CAPES/MEC, como apresentado da Tabela 2, a seguir, mas não limitados a eles:

Tabela 2.

Lista de Produto Técnico e Tecnológico (PTT).

PTT	Descrição
1. Empresa ou organização social (inovadora).	Uma nova empresa ou organização social formada com base em produto, serviço ou processo tecnológico desenvolvido por docentes e/ou discentes no âmbito do programa de Pós-graduação. Ex. Startups, OSCIPS, associações sem fins lucrativos.
2. Processo/ Tecnologia e Produto/Material não patenteáveis.	Produtos e/ou processos tecnológicos que, por impedimentos legais, não apresentam um mecanismo formal de proteção em território brasileiro, incluindo quaisquer ativos de propriedade intelectual. Ex. Novos processos de gestão documentados, novas técnicas de desenvolvimento de lideranças sistematizadas.
3. Relatório técnico conclusivo.	Texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto/atividade realizado, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido. Ex. Relatórios de consultorias e assessorias técnicas.

¹ Peffers, K., Tuunanen, T., Rothenberger, M. A. & Chatterjee, S. (2007).

² De acordo com a Capes/MEC, área 27: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. (CAPES, 2025).

4. Tecnologia social.	Método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade. Ex. Técnicas alternativas de produção, projetos de organizações comunitárias.
5. Norma ou marco regulatório.	Diretrizes que regulam o funcionamento do setor público e/ou privado. Tem por finalidade estabelecer regras para sistemas, órgãos, serviços, instituições e empresas, com mecanismos de regulação, compensação e penalidade. Ex. Marco regulatório em educação, energia, saúde, telefonia, internet, transporte, petróleo e gás, organizações da sociedade civil, norma regulamentadora em segurança e saúde no trabalho ou de prevenção de riscos ambientais.
6. Patente.	Título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação. Ex. Patentes de invenção, patentes de modelo de utilidade.
7. Produtos/ Processos em sigilo.	Bens físicos/tangíveis obtido por combinação de ideias, que possam ser materializados ou produzidos por um determinado processo de fabricação, destinados ao uso restrito e comprovado por meio de declaração de sigilo. Ex. Novos processos de fabricação documentados, novos processos de gestão empresarial sistematizados.
8. Software/ Aplicativo.	Conjunto de instruções ou declarações a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter um determinado resultado. Ele é composto por um código-fonte, desenvolvido em alguma linguagem de programação. Ex. Programa de simulação, software de pesquisa operacional, softwares de gestão, aplicativos educacionais.
9. Base de dados técnico-científica.	Conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas. São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (Informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo. Ex. Banco de dados de indicadores gerenciais; Acervo de notificações.
10. Curso para formação profissional.	Conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do programa de Pós-Graduação. Ex. Formação contínua de profissionais/gestores de organizações públicas e privadas, oferta especial para profissionais vinculados aos projetos de pesquisa.
11. Material didático.	Produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais. Ex. Material impresso como livros didáticos e paradidáticos, coleções e jogos educativos, material audiovisual como fotografias, programas de TV e Rádio, material em novas mídias como ebook, plataformas e aplicativos de celular.
12. Produto bibliográfico na forma de artigo técnico/tecnológico.	Artigo publicado em revistas voltadas para campos específicos do conhecimento, geralmente relacionadas com o conhecimento tecnológico, mas que apresentam como foco o mercado, diferenciando assim das revistas científicas, as quais buscam divulgar o progresso científico. Ex. Publicação em periódicos e seções tecnológicas.

Fonte: CAPES (2025, p. 32-33).

IV. Divulgação científica orientada à prática

Seção destinada à divulgação de resenhas de pesquisas científicas em linguagem acessível ao público em geral, mas com foco no público de praticantes e acadêmicos, com linguagem jornalística.

Essas inovações vão elevar ainda mais as contribuições da RFCC com a pesquisa orientada à prática e a eficácia das organizações: i) do setor privado; ii) do setor público; e iii) do terceiro setor.

3. SÍNTESE DAS DIRETRIZES

Então, as diretrizes para publicação de pesquisa orientada à prática envolvem os seguintes tipos artigos, na modalidade de “artigo de pesquisa”: (i) teórico-empírico; (ii) conceitual (ensaio); (iii) desenvolvimento de tecnologia (artigo tecnológico); (iv) artigo de caso para ensino; (v) artigo de estudo de caso; (vi) artigo técnico.

A publicação de “artigos técnicos” ocorre na forma de produto bibliográfico sobre produtos técnicos e tecnológicos (PTTs), com foco nos estabelecidos pela CAPES (2025), caracterizados anteriormente, mas não limitados a eles.

Outra diretriz é a seção destinada à divulgação de “resenhas de pesquisas científicas” em linguagem acessível ao público em geral, mas com foco no público de praticantes e acadêmicos, com linguagem jornalística, como já mencionada.

Por fim, a seção que abre a revista é do “Editorial”, aquela que visa tratar de temas com as maiores demandas das organizações e dos praticantes com vistas a indicar as prioridades editoriais, claro, dentro do escopo da revista. Nessa seção, há espaço para convidados, como: pesquisadores, executivos e outros. Também há espaço para divulgação de relatório de eventos e notícias do interesse do público da revista.

REFERÊNCIAS

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2025). *Documento de Área: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Área 27, 2025 - 2028*. Recuperado de: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/administracao-publica-e-de-empresas-ciencias-contabeis-e-turismo/adm-docarea.pdf/@@display-file/file>
- Melo, F. L. N. B. de & Soares, A. M. J. (2025). Ecofarming: Simulação Gamificada para Ensino de Empreendedorismo Sustentável em Biomas Brasileiros. *RAC, Rev. Adm. Contemp.*, v. 29, n. 1, e240218.

- Peffer, K., Tuunanen, T., Rothenberger, M. A. & Chatterjee, S. (2007). A Design Science Research Methodology for Information Systems Research. *Journal of Management Information Systems*, 24, 45-77.
- Sordi, J. O. D. & Jenuino, G. R. (2015). Inovação em Processo de Análise e Seleção de Acervos Digitais. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 12, n.4. DOI: 10.11606/rai.v12i4.102559.

SUGESTÃO DE ARTIGOS PARA PESQUISA ORIENTADA À PRÁTICA

Adicional aos artigos listados na referência.

- Baba, V. V. & Zadeh, F. H. (2012). Toward a theory of evidence based decision making. *Management Decision*. Vol. 50 n. 5, pp. 832-867. DOI 10.1108/00251741211227546
- Denyer, David et al. (2008). Developing Design Propositions through Research Synthesis. *Organization Studies* 29(03)
- Figueiredo, J. de C.; Teodósio, A. dos S. de S.; Dias, S. L. F. G. (2013). Temas e Práticas de Pesquisa em Gestão de Operações. *Teoria e Prática em Administração*, v. 3 n. 1, pp. 39-65.
- Flores, E. & Wanderley, C. de A. (2025). Reduzindo a lacuna entre oferta e demanda: avançando na pesquisa em contabilidade e finanças para enfrentar desafios societários. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, v. 36, n. Spe1, e9049. DOI: 10.1590/1808-057x20259049.pt
- Friedrich, J. (2020). The effect of academic literature on accounting regulation: evidence from leases in Germany. *Accounting History Review*, v. 30, n. 1, 113–136. DOI: <https://doi.org/10.1080/21552851.2019.1686035>.
- Gatti, M. (2015). Exploring the challenges of measuring intangibles: the implementation of a balanced scorecard in an Italian company. *International Journal of Management Cases*, 17(4), 120-133.
- Gatti, M. (2018). The impact of management accounting research: an analysis of the past and a look at the future. *International Journal of Business and Management*, v. 13, n. 5. DOI: <https://doi.org/10.5539/ijbm.v13n5p47>
- Inanga, E. L.; Schneider, W. B. (2005). The failure of accounting research to improve accounting practice: a problem of theory and lack of communication. *Critical Perspectives on Accounting*, 16(3), 227-248. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1045-2354\(03\)00073-X](https://doi.org/10.1016/S1045-2354(03)00073-X)
- Quagli, A.; Avallone, F.; Ramassa, P. (2016). The Real Impact Factor and the gap between accounting Theory and practice. *Financial Reporting*, 1, 29-58. DOI: <https://doi.org/10.3280/FR2016-001003>

- Tucker, B.; Parker, L. (2014). In our ivory towers? The research-practice gap in management accounting. *Accounting and Business Research*, 44(2), 104-143. DOI: <https://doi.org/10.1080/00014788.2013.798234>
- Tucker, B. P.; Schaltegger, S. (2016). Comparing the research-practice gap in management accounting: A view from professional accounting bodies in Australia and Germany. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(3), 362-400. DOI: <https://doi.org/10.1108/AAAJ-02-2014-1601>